



Museologia, Museus e patrimônios em ambiente digital

Apresentação do Dossiê

Carmen Lucia Souza da Silva¹

Monique B. Magaldi²

Rita de Cassia Maia da Silva³

Intitulado “Museologia, Museus e Patrimônios em ambiente digital”, este dossiê reúne experiências, ações e estudos que exploram os recursos das tecnologias digitais como estratégias para a inclusão social em espaços museológicos. Buscamos articular produções que se coadunem com a perspectiva do Fórum de Museologia e Cultura digital, uma iniciativa para estabelecer uma rede de profissionais de museus e teóricos da Museologia interessados em discutir, avaliar e compartilhar experiências desenvolvidas com esta temática. Ao articular essas iniciativas neste dossiê, reunimos trabalhos que refletem características fundamentais da Museologia contemporânea, marcada por uma abordagem crítica, interdisciplinar e comprometida com a justiça social, com questões relacionadas ao acesso ampliado aos recursos, tecnologias e letramento digital como importantes vetores para a autonomia de populações historicamente marginalizadas.

A partir dos trabalhos reunidos, identificamos três perspectivas teóricas de relevância para o desenvolvimento de reflexões e experiências neste campo de estudo. A primeira reside na valorização da colaboração como um elemento central no desenvolvimento de processos museológicos com os recursos das Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs), promovendo a participação ativa de grupos culturais, comunidades e mesmo da sociedade mais ampla, observando-se as potencialidades e a acessibilidade proporcionadas pelos recursos das plataformas digitais e redes sociais. Essas práticas podem envolver atividades de documentação, de conservação, de educação em museus e de comunicação museológica, voltadas à valorização de lugares de patrimônio, potencializando a ressignificação dos museus como espaços abertos ao diálogo. Neste sentido, os artigos apontam soluções inovadoras e inclusivas que atendem à demanda crescente por atividades que reforcem o papel social dos museus no mundo contemporâneo.

1 Professora associada dos cursos de graduação em Museologia e de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Patrimônio Cultural da Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos-RS). Mestre em Ciências da Informação e da Comunicação pela Universidade Lyon 2 (França) e especialista em Poéticas Visuais: Gravura, Fotografia e Imagem Digital pela Universidade Feevale (RS). Email: carmensilva@ufpa.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2487-1823>

2 Possui graduação em Museologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2006), mestrado em Museologia e Patrimônio pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2010) e doutorado em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília (2017). Atualmente, é docente permanente da Escola de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. É docente colaboradora no Curso de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio - PPG-PMUS / UNIRIO-MAST.

3 Possui graduação em Museologia pela Universidade Federal da Bahia (1986), Mestrado e Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporânea pela Universidade Federal da Bahia (1996) e (2003). É Professora Associada III da Universidade Federal da Bahia, atuando no Bacharelado e na Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Museologia (PPGMuseu). Realizou Estudos de Pós-doutorado na Universidade de Aveiro, Portugal, no Departamento de Cultura e Artes - Laboratório do CETAC - MEDIA.

A segunda perspectiva aborda a importância de políticas públicas que incorporem o uso ético e responsável das tecnologias digitais como ferramentas de democratização cultural e emancipação cidadã. Essas iniciativas se alinham ao conceito de democracia cognitiva, em sintonia com o protagonismo das comunidades e com a ampliação da visibilidade da diversidade cultural. Neste sentido, os textos apresentados enfatizam a possibilidade de um ativismo associado ao uso das TICs, desafiando os museus a transcender seu papel de suposta neutralidade política para se tornarem agentes transformadores na luta por equidade social e cultural.

Como terceira perspectiva os trabalhos evidenciam a contribuição e a transversalidade da Museologia em diálogo com diversas áreas interdisciplinares para a construção de um pensamento inclusivo e inovador. Ao reconhecer o paradigma digital como um eixo estratégico, os museus assumem o potencial de espaços para o estímulo à criatividade, à pesquisa colaborativa e à produção de respostas integradas aos desafios da sociedade contemporânea, consolidando seu potencial institucional para atender a socialização entre diversos grupos culturais e para o compartilhamento e inovação (não só material) entre várias visões epistêmicas e cosmovisões.

Com esse propósito, amparado nessas perspectivas, este dossiê reuniu artigos e entrevista elaborados por pesquisadores de diversas regiões do Brasil que tecem um panorama complexo da temática proposta. Iniciamos com os pesquisadores Eduardo Cardoso, Elmara Pinheiro Limão, Fabio Pinto da Silva que demonstram, através da experiência do “Museu virtual da indumentária gaúcha”, o potencial para promover a acessibilidade e transformar a nossa forma de acessar e preservar o patrimônio, mais especificamente na aplicação de estratégias de acessibilidade em audiodescrição associadas ao uso de interfaces interativas com tecnologia tridimensional, ampliando o acesso a referências culturais de uma forma atraente, acessível e educativa, tornada possível com o uso destes recursos inovadores em realidade virtual inclusiva.

Julia Nolasco Leitão de Moraes e Luiza Sant’Anna Santos discutem, no artigo intitulado “Comunicação museal na cibercultura: refletindo sobre a tecnologia social, a inclusão e a participação dos públicos no ambiente digital”, a participação dos públicos nas dinâmicas museais em ambiente digital, sob a ótica da Tecnologia Social (TS). Este conceito é contextualizado em articulação com a inclusão social e, ao examinar políticas públicas brasileiras, também com a inclusão digital. A partir da perspectiva comunicacional museológica na cibercultura, analisam o museu como meio e espaço de mediações. Recorrem à rede social Instagram para buscar exemplos de instituições brasileiras que utilizam este ambiente para interagir com o público. Concluem que para promover a participação e a interatividade com seus usuários através de redes sociais, os museus devem abdicar do posto de único emissor em favor da produção de significações e narrativas com os públicos.

A contribuição dos museus para criação de espaços inclusivos e participativos é também debatido no artigo “Museus e inclusão social a partir das tecnologias digitais”, de Laís Barbudo Carrasco e Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti. Para isso, desenvolvem

uma pesquisa qualitativa e exploratória, na qual são realizados um levantamento bibliográfico e uma revisão de literatura sobre a temática da inclusão social em museus a partir de tecnologias digitais. Sob este prisma, constatam o potencial das instituições museológicas em se consolidarem como ambientes inclusivos, representativo de pluralidade de vozes e de participação comunitária, onde a educação e o aprendizado perpassam por abordagens colaborativas, pela ampliação e ressignificação narrativas, e pela defesa da mudança e coesão social. As tecnologias digitais seriam, portanto, um meio para promoção da acessibilidade, da representação e do envolvimento da comunidade, o que contribui para tornar os museus mais dialógicos e inclusivos.

Para além dos museus, Teresa Cristina Scheiner, no artigo “Inclusão Social no Ambiente Digital: ressonâncias nos museus e no patrimônio”, estende para áreas patrimonializadas a investigação sobre os aspectos e os dispositivos inovadores das tecnologias digitais no intuito de compreender como - e em que medida - contribuem para incentivar e amplificar as abordagens inclusivas na prática museológica e patrimonial. Apresenta pesquisa bibliográfica e textual, onde analisa a produção de autores que se dedicam ao tema da inclusão digital, além de documentos. Sinaliza exemplos do uso de tecnologias digitais em museus e espaços de patrimônio como alternativas que podem representar ganhos e avanços na relação entre estes ambientes. Contudo, em abordagem crítica, recomenda na conclusão a relativização de conceitos e abordagens ao destacar que as práticas inclusivas não se vinculam obrigatoriamente ao ambiente digital e que a inclusão social digital só se efetuará de forma legítima quando permitir o exercício das liberdades individuais.

Desafios para efetivação da inclusão social em museus também são apontados por Rose Moreira de Miranda, no texto “Análise da inclusão digital no ‘infomar museal’ brasileiro: explorando o acesso e uso da internet para uma participação inclusiva e equitativa”. Ao realizar uma revisão da literatura especializada, a autora analisa a inclusão digital no contexto museal brasileiro. O foco da investigação é o acesso e o uso da internet pelos museus e por seus públicos, visitantes ou potenciais. A pesquisa identifica a existência de dificuldades, de infraestrutura tecnológica e de pessoal, e de disparidades socioeconômicas no acesso à internet. Para superar estes desafios e, assim, tornar mais inclusivo e equitativo o acesso às informações socializadas por museus no país, recomenda-se o investimento na infraestrutura de tecnologia da informação destas instituições e na capacitação de profissionais, a promoção de ações de letramento digital e a elaboração de conteúdos acessíveis.

Outras três frentes de problematizações para refletir sobre a inclusão social digital nos museus são propostas por Carmen Lucia Souza da Silva e Ana Claudia da Cruz Melo no artigo intitulado “A inclusão social digital e os museus: experiências, diretrizes e perspectivas”. Na primeira, apresentam como processo a transformação em museus, afetados pelas tecnologias digitais, para se tornarem mais acessíveis e inclusivos. Na segunda, discutem diretrizes políticas que estão atualizando estratégias e noções, como as de acessibilidade

digital e de literacia digital. Por fim, sinalizam perspectivas e desafios no desenvolvimento de ações para inclusão social digital nos museus. O texto fundamenta-se em pesquisa documental, teórica e de observação de espaços museológicos.

Um panorama sobre as possibilidades de contribuição das metodologias oriundas do campo das humanidades digitais para a pesquisa em acervos é traçado no trabalho denominado “Os caminhos de um historiador, do manuscrito ao digital: uma entrevista com o professor Eric Brasil”. Desenvolvida por Rita de Cassia Maia da Silva, a entrevista aborda a trajetória do pesquisador Eric Brasil Nepomuceno no intuito de demonstrar a abertura de possibilidades que a familiarização com as ferramentas digitais de investigação traz para o avanço da produção científica no campo da Historiografia, geradas pela aquisição de expertise no acesso e recuperação de documentos primários. Também destaca a importância da implantação das políticas públicas de ações afirmativas e de incentivos à produção científica de qualidade para a ampla promoção da inclusão e da acessibilidade nas universidades brasileiras.

A museóloga Rita de Cassia Maia da Silva assina ainda outro texto, intitulado “Memória no futuro do presente: Uma reflexão sobre as possibilidades e os desafios na aplicação de ferramentas das TDIC e da Inteligência Artificial nos processos museológicos”. O artigo traz o estudo exploratório e reflexões sobre a concepção de espaços e experiências em museus com o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), em especial de ferramentas de Inteligência Artificial (IA). Ao traçar um quadro recente na área, e a partir de uma perspectiva crítica, o estudo sinaliza caminhos para boas práticas. Apresenta inicialmente um panorama sobre as peculiaridades do uso destas tecnologias nos museus, com destaque para o sentido institucional e a atualização constante dos processos museológicos, a necessidade de formação profissional e a interdisciplinaridade. Apresenta ainda estudos e experiências de uso da Inteligência Artificial nos processos museológicos, ressaltando aspectos positivos, limitações e problemas éticos implicados. Defende a importância de investimento na implantação de políticas públicas, tanto na regulação como na aplicação da Inteligência Artificial, seja no contexto nacional ou no âmbito internacional. Ao concluir, posiciona-se contra a aplicação pouco fundamentada destas tecnologias nos museus brasileiros e destaca a necessidade de fomento à pesquisa e à formação na área.

A necessidade de qualificação apropriada nesse domínio é ainda realçada por Jéssica Tarine Moitinho de Lima, no texto “Mídias, Tecnologias e Museus: reflexões de uma disciplina acadêmica com desafios sociais”. Neste trabalho, é examinada a disciplina “Mídia, Tecnologia e Museus”, um componente curricular obrigatório no curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal do Pará (UFPA), para avaliar como a inclusão digital e a inovação tecnológica contribuem para a capacitação dos estudantes diante dos desafios contemporâneos deste campo de conhecimento. Amparada em um método qualitativo, que inclui entrevistas, análise de documentos e observações participativas, a pesquisa constata que a disciplina tem um impacto significativo na formação técnica e crítica dos estudantes.

Os diversos enfoques abordados por este conjunto de trabalhos delineiam um painel atual de experiências, ações e estudos sobre inclusão social em ambiente digital em museus e espaços de patrimônios. Assim, esperamos que este dossiê traga contribuições para o campo da Museologia e para outras áreas interdisciplinares que também investigam esta temática. Ainda colabore para discussão crítica acerca destas inovações tecnológicas e de sua abordagem em políticas públicas no âmbito da cultura, voltadas a assegurar a democracia e a inclusão social na sociedade, cada vez mais afetada pelas tecnologias digitais.